

UMA PROPOSTA DE HISTÓRIA LOCAL: REDESCOBRINDO PERSPECTIVAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Auta Morais de Medeiros

Secretária Municipal de Educação de Cubati/PB

autamorais@hotmail.com

Silvano Fidelis de Lira

Secretária Municipal de Educação de Cubati/PB

RESUMO:

O texto apresenta uma proposta de trabalho sobre História Local. Partindo do pressuposto que a educação se faz a partir de múltiplos saberes e múltiplos espaços entendemos os espaços da cidade e a memória de seus moradores como uma forma de envolver alunos da rede básica em um projeto que vise construir saberes sobre a cidade. Com esse projeto ainda é possível criar atividades sobre educação patrimonial, educação e inclusão e direitos humanos a partir de uma perspectiva intergeracional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Memória; História.

SUMMARY:

The paper presents a proposal for work on local history. Assuming that education is made from multiple knowledge spaces and multiple understand the spaces of the city and the memory of its residents as a way to engage students in the core network in a project that aims to build knowledge about the city. With this project you can still create activities on heritage education, education and inclusion and human rights from an intergenerational perspective.

KEY-WORDS: Education; Memory; History.

Recentemente alguns trabalhos nos campos da história e da educação tem voltado seu olhar para práticas educativas que estabeleçam diálogo com a história local

e a educação patrimonial, nota-se que há uma crescente demanda nesse campo de pesquisa. Contudo, verifica-se, ainda, que ainda há uma imensa carência de tal abordagem, sobretudo, nas pequenas cidades, aonde o conhecimento acerca da educação e da história local tem se limitado a saberes conservadores e muitas vezes desprovidos de sensibilidade.

Nesse sentido, cabe pensar e problematizar propostas que venham a corroborar com a produção de saberes dentro e fora do espaço escolar, é preciso, pois, ter em vista que ao nos reportarmos à educação, devemos entendê-la como uma prática que se realiza dentro e fora da escola, pois compreendemos o espaço escolar não só como instituição pública, mas como uma realidade ampla e possível de outras interpretações. A educação se faz em espaços múltiplos.

Para que tenhamos uma educação pautada na interação do sujeito com o meio, devemos partir de uma abordagem social do processo educativo, neste esteio cabe pensar de acordo com as ideias desenvolvidas pelo educador pernambucano Paulo Freire (1994; 2003), para quem a educação é um processo que não ignora a realidade, mas, parte dela. O pensamento de Freire ainda é extremamente atual. O sujeito, na perspectiva da pedagogia da autonomia, aprende e contribui com o aprendizado a partir de sua experiência e realidade.

A proposta de Freire pode ser entendida como uma proposta de “educação social”, ou seja, é um processo de formação humana, ou de humanização. É de natureza social e sofre interferência das condições existenciais que demarcam os aspectos subjetivos, culturais, materiais, históricos, entre outros, em que homens e mulheres se constituem humanos. As incursões que propomos nesse tópico referem-se à problemática sobre, a problematização do que ocorre no cenário atual para que seja necessário pensar a pedagogia como espaço de realização de uma política de inclusão social em espaços não escolares, baseada nos pressupostos da Pedagogia Social que



propõe um trabalho social que mediatize aprendizagens sobre a educação social do ser humano?

A partir da discussão de uma educação engajada, cotidiana, penso a história local como uma possibilidade educativa, que além de provocar o aluno a compreender a sua realidade, também proporciona o surgimento de uma educação patrimonial. Esse processo envolve professores e alunos, e de maneira mais ampla vai envolvendo toda a escola e a sociedade.

Sobre a história local Vilma de Lurdes Barbosa (2006), acredita que ela pode ajudar a redescobrir sentidos, proporcionar novas experiências educativas. Pois, a educação não seria apenas de aspectos técnicos, não se limitaria a uma “transposição didática”¹. A educação envolve sujeitos, portanto envolvem sentimentos, afetividades, visões de mundo e conhecimentos múltiplos. A história local, portanto possibilita ao aluno conhecer a sua realidade, pois o cidadão tem como raízes o seu município, é nele que ele cria laços afetivos e parentais. A autora acredita que:

Ensinar história requer do professor a habilidade de buscar sentido e significado para o conhecimento que ministra e, isso significa superar a mera transmissão de informações, já que essa não tem por finalidade o desenvolvimento intelectual, mas, ao contrário, deforma a capacidade de pensamento histórico do aluno e a possibilidade de consolidar habilidades de análise da própria realidade social (p, 67).

A história local é múltipla, pode ser pensada a partir de uma gama de fatores, pode-se pensar em uma história local pensada a partir da memória oral de antigos moradores, nesse aspecto, teríamos uma história marcada pela subjetividade e pela seletividade de lembranças. Outra forma de pensarmos a história local poderia ser

¹ Entendemos por transposição didática, o processo pelo qual os saberes até serem ensinados na sala de aula passam por transformações que os faz tomar outra forma, ou de forma mais acessível à cognição do aluno. Essas transformações pelas quais passam o saber desde a sua concepção na comunidade científica até àquele que adentra a sala de aula.

pensa-la de acordo com a cultura material, assim haveria um diálogo com a arquitetura e com a museologia, por exemplo. Entre os historiadores chegou-se a conclusão que todo o patrimônio é imaterial, pois são revestidos de significados e sentidos, tornam-se monumentos na medida em que são interpretados, dotados de sentidos, a história local, teria, pois a missão de trazer o patrimônio material e imaterial para a realidade da escola (CÂNDIDO, 2012).

A proposta apresentada nesse projeto de pesquisa delimita-se geograficamente, no trabalho na cidade de Cubati – PB². Identifica-se que neste município a produção sobre a história local limita-se a duas monografias, a partir de enfoques diferentes, os autores deram contribuições significativas para a construção da história. LIRA (2012) desenvolveu uma pesquisa a cerca da produção de agave no município entre as décadas de 1950 e 1980. SILVA (2012) escreveu sobre as memórias de professoras, para isso entrevistou professoras, procurando entender como estas realizavam suas práticas, a partir de que instrumentos faziam a educação uma realidade, mesmo em meio a dificuldades cotidianas. Os dois trabalhos auxiliam a pensar a história local, pois trazem duas temáticas diferentes sobre um mesmo município, o que leva a entender que o local pode ser olhado a partir de vários ângulos.

A proposta de trabalhar com história local com turmas de ensino fundamental das escolas municipais de Cubati, vislumbra proporcionar uma nova forma de aprender e ensinar história, ao mesmo tempo, dar uma contribuição significativa para o município à produção de material didático sobre a história local.

Com essa proposta objetivamos alcançar algumas metas, que juntas podem nos proporcionar um trabalho bastante interessante sobre a História e a identidade local. Dentre eles podemos citar alguns: Proporcionar aos alunos do ensino fundamental uma discussão em torno da história local, dando a oportunidade de participarem da pesquisa

² Cubati, município no estado da Paraíba, localizado na região do Seridó Oriental Paraibano. De acordo com a estimativa censitária realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano de 2009, sua população era de 6.546 habitantes. Área territorial de 137,2 km².



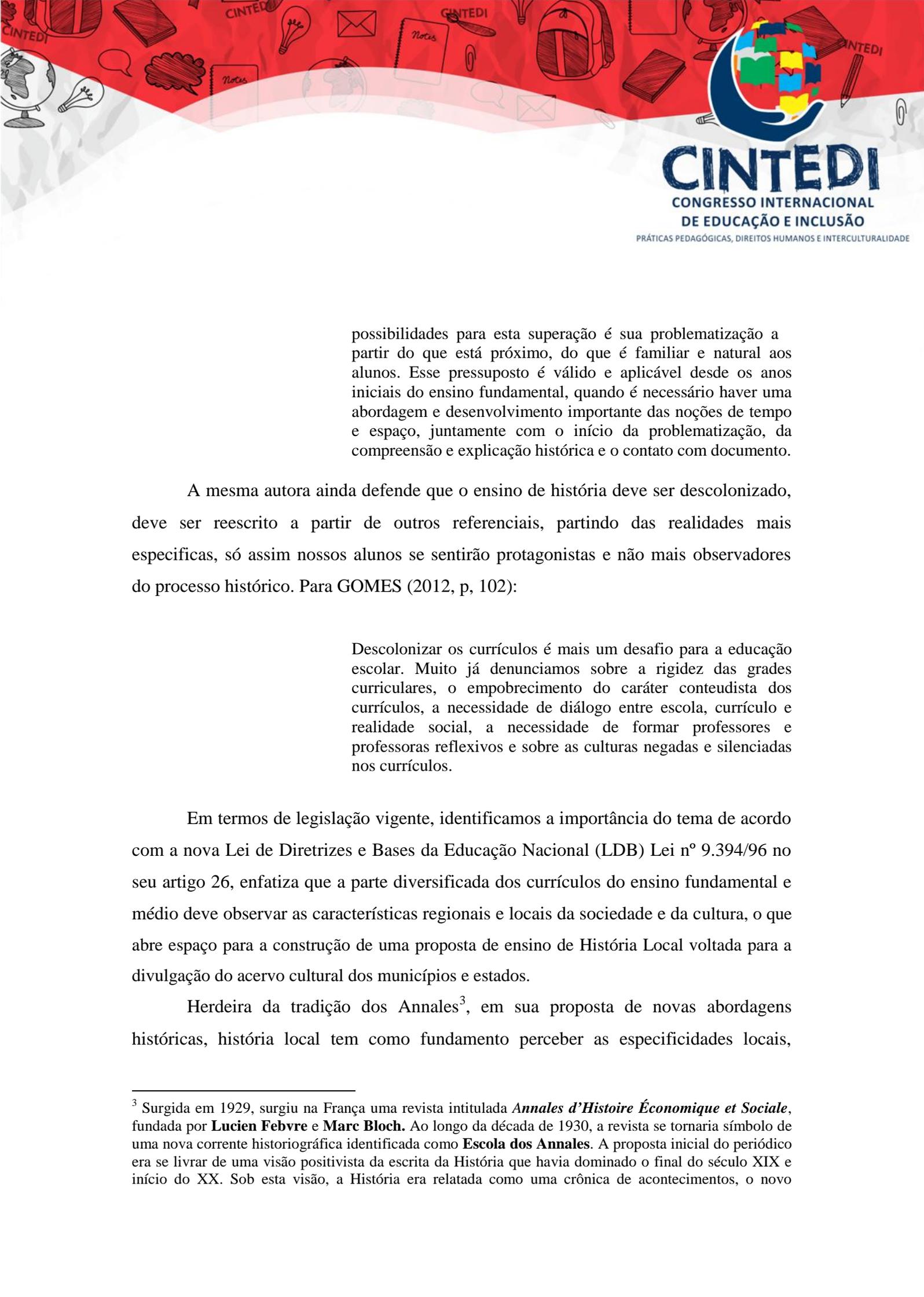
e de escreverem um material didático; Realizar oficinas com professores e alunos;
Realizar palestras sobre história local para os professores do ensino fundamental;
Elaborar, em parceria com os professores uma cartilha sobre a história de Cubati;
Elaborar uma cartilha a ser usada nas escolas públicas da rede municipal de ensino.

A cidade também é lida, é interpretada. O diálogo com a história local ainda pode suscitar um debate sobre memória, preservação do patrimônio, além de um diálogo intergeracional, que leva os alunos do ensino fundamental a dialogarem com os idosos, nesse sentido, criar canais de diálogos entre as diferentes gerações não deixa de ser um objetivo a ser alcançado. É preciso ter em vista que este é um tema que precisa fazer parte de nossas aulas, é uma questão ética que necessita de uma abordagem séria e comprometida.

Geralmente nossos alunos não se sentem atraídos pela história por se depararem com um conhecimento que escamoteia as especificidades regionais e locais, partindo de uma realidade completamente diferente, os manuais, em sua maioria partem de realidades do sudeste brasileiro, isso se deve, sobretudo, ao lugar de sua produção. Deparando-se com um conhecimento ao qual ele não tem nenhum vínculo sequer o aluno, distancia-se, cria barreiras para aprender história. Afinal, só temos afinidade com aquilo que conhecemos.

Distanciando-se de uma história baseada em grandes nomes, datas e heróis, a nossa abordagem da História Local difere da tradicional, que ao ser apresentada nos livros didáticos de forma pronta e acabada, torna o educando um ser passivo diante do saber e distante do processo histórico. Nessa linha de pensamento a historiadora Circe Bittencour (2004, p, 121), nos leva a pensar uma série de questões que podem contribuir para uma renovação no ensino de história:

(...) que o ensino de História deve efetivamente superar a abordagem informativa, conteudista, tradicional, desinteressante e não significativa para professores e alunos e que uma das



possibilidades para esta superação é sua problematização a partir do que está próximo, do que é familiar e natural aos alunos. Esse pressuposto é válido e aplicável desde os anos iniciais do ensino fundamental, quando é necessário haver uma abordagem e desenvolvimento importante das noções de tempo e espaço, juntamente com o início da problematização, da compreensão e explicação histórica e o contato com documento.

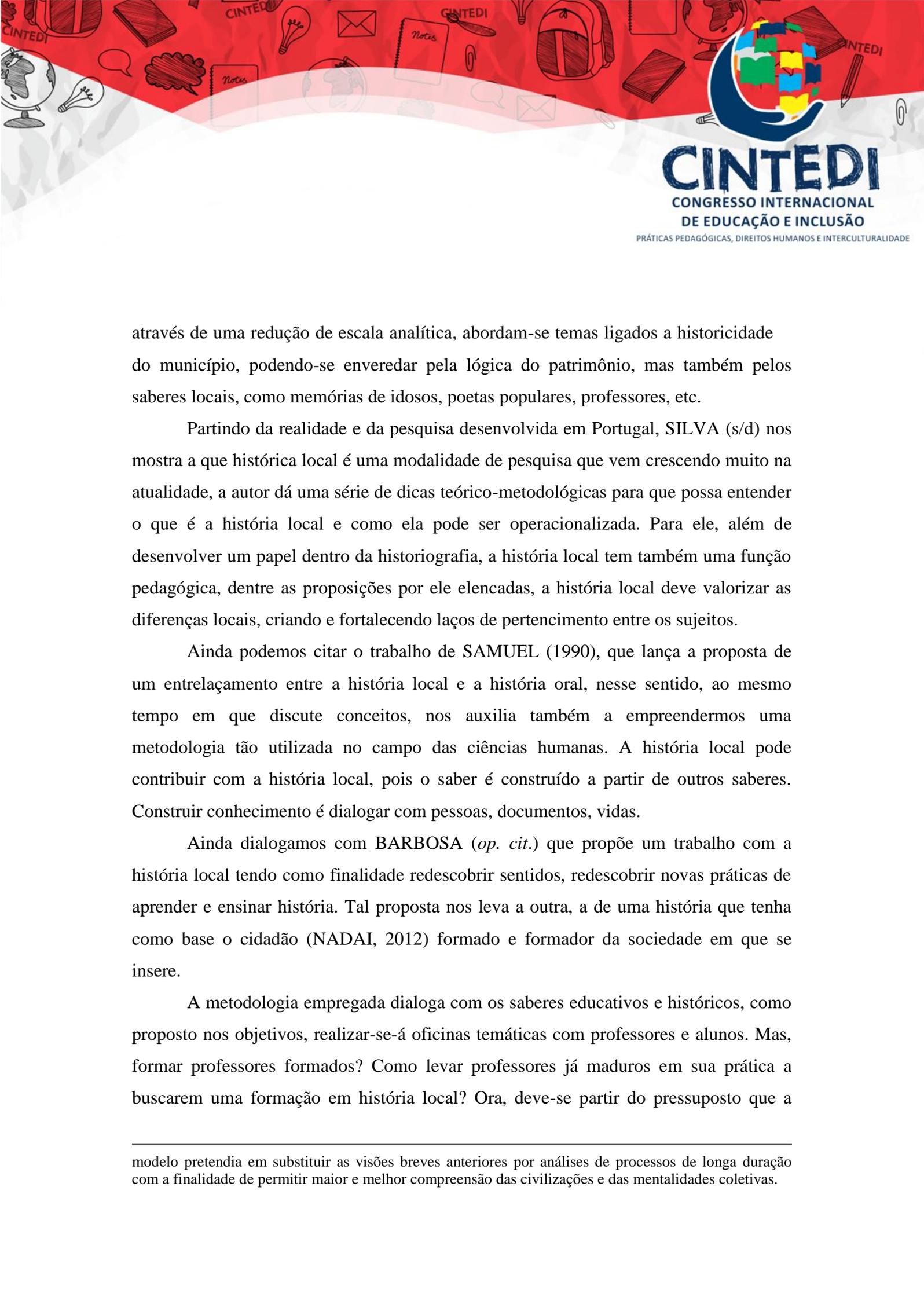
A mesma autora ainda defende que o ensino de história deve ser descolonizado, deve ser reescrito a partir de outros referenciais, partindo das realidades mais específicas, só assim nossos alunos se sentirão protagonistas e não mais observadores do processo histórico. Para GOMES (2012, p, 102):

Descolonizar os currículos é mais um desafio para a educação escolar. Muito já denunciemos sobre a rigidez das grades curriculares, o empobrecimento do caráter conteudista dos currículos, a necessidade de diálogo entre escola, currículo e realidade social, a necessidade de formar professores e professoras reflexivos e sobre as culturas negadas e silenciadas nos currículos.

Em termos de legislação vigente, identificamos a importância do tema de acordo com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394/96 no seu artigo 26, enfatiza que a parte diversificada dos currículos do ensino fundamental e médio deve observar as características regionais e locais da sociedade e da cultura, o que abre espaço para a construção de uma proposta de ensino de História Local voltada para a divulgação do acervo cultural dos municípios e estados.

Herdeira da tradição dos *Annales*³, em sua proposta de novas abordagens históricas, história local tem como fundamento perceber as especificidades locais,

³ Surgida em 1929, surgiu na França uma revista intitulada *Annales d'Histoire Économique et Sociale*, fundada por **Lucien Febvre** e **Marc Bloch**. Ao longo da década de 1930, a revista se tornaria símbolo de uma nova corrente historiográfica identificada como **Escola dos Annales**. A proposta inicial do periódico era se livrar de uma visão positivista da escrita da História que havia dominado o final do século XIX e início do XX. Sob esta visão, a História era relatada como uma crônica de acontecimentos, o novo



através de uma redução de escala analítica, abordam-se temas ligados a historicidade do município, podendo-se enveredar pela lógica do patrimônio, mas também pelos saberes locais, como memórias de idosos, poetas populares, professores, etc.

Partindo da realidade e da pesquisa desenvolvida em Portugal, SILVA (s/d) nos mostra a que histórica local é uma modalidade de pesquisa que vem crescendo muito na atualidade, a autor dá uma série de dicas teórico-metodológicas para que possa entender o que é a história local e como ela pode ser operacionalizada. Para ele, além de desenvolver um papel dentro da historiografia, a história local tem também uma função pedagógica, dentre as proposições por ele elencadas, a história local deve valorizar as diferenças locais, criando e fortalecendo laços de pertencimento entre os sujeitos.

Ainda podemos citar o trabalho de SAMUEL (1990), que lança a proposta de um entrelaçamento entre a história local e a história oral, nesse sentido, ao mesmo tempo em que discute conceitos, nos auxilia também a emprendermos uma metodologia tão utilizada no campo das ciências humanas. A história local pode contribuir com a história local, pois o saber é construído a partir de outros saberes. Construir conhecimento é dialogar com pessoas, documentos, vidas.

Ainda dialogamos com BARBOSA (*op. cit.*) que propõe um trabalho com a história local tendo como finalidade redescobrir sentidos, redescobrir novas práticas de aprender e ensinar história. Tal proposta nos leva a outra, a de uma história que tenha como base o cidadão (NADAI, 2012) formado e formador da sociedade em que se insere.

A metodologia empregada dialoga com os saberes educativos e históricos, como proposto nos objetivos, realizar-se-á oficinas temáticas com professores e alunos. Mas, formar professores formados? Como levar professores já maduros em sua prática a buscarem uma formação em história local? Ora, deve-se partir do pressuposto que a

modelo pretendia em substituir as visões breves anteriores por análises de processos de longa duração com a finalidade de permitir maior e melhor compreensão das civilizações e das mentalidades coletivas.

formação se dá em toda a vida. MONTEIRO (2001, p, 130) defende que; “Os saberes da experiência são os constituídos no exercício da prática cotidiana da profissão”. Entendo por formação, atividades de troca de saberes. As palestras e oficinas devem levar os professores e alunos a compreenderem a história local como algo possível de realização.

Para a coleta de fontes creio que seja salutar a pesquisa em acervos pessoais (cartas, fotografias, filmes, livros) e documentos públicos (leis, atas, projetos), documentos que juntos e analisados devem compor um corpus documental que proporcione uma “reconstrução” da história local, baseada nas experiências de vida e narrativas orais de seus moradores mais antigos. Por isso, é necessário que seja feita uma coleta de depoimentos orais. A metodologia da história oral torna possível a inserção de narrativas na trama histórica, para tanto se faz necessário o diálogo com autores como ALBERTI, 2005; MONTENEGRO, 2010. A história oral, é, portanto, a principal via de acesso às memórias dos moradores de Cubati, por meio dela buscamos entender como era a cidade, quais eram suas formas, seus movimentos, suas imagens. Esse é uma metodologia que visa diálogo com a memória, entendida como a faculdade de selecionar e lembrar, pois a memória é algo inquieto, e em nossa perspectiva de trabalho bastante reveladora e escondedora de lembranças.

Embora se trate de um projeto que tem uma perspectiva bastante voltada para a História, acreditamos que seja possível, a partir dele, construirmos laços interdisciplinares do saber, motivar professores e alunos a buscarem um diálogo mais intenso e produtivo com a comunidade. Atendendo assim, a uma das principais demandas e desafios da escola moderna que é promover a integração da escola com a comunidade.

REFERÊNCIAS:

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da história. In, PINSKY, Carla Bassanezi (org.) **Fontes históricas**. São Paulo, Contexto, 2005. (p.155-202).

BARBOSA, Vilma de Lurdes. Ensino de História Local: redescobrimo sentidos. **Saeculum – Revista de História**. Departamento de História/Programa de Pós-Graduação em História/UFPB. Nº 20. Jul./dez. 2006. (Dossiê: Ensino de História e Saberes Históricos) (pp, 57-85).

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo. Cortez, 2004.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. Museus, história e interdisciplinaridade. In: NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos; CHUVA, Márcia. **Patrimônio Cultural: políticas e perspectivas de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2012 (pp, 57-66).

FERNANDES, Irene Rodrigues da Silva. **História: Paraíba, 4º/5º ano**. João Pessoa, PB: Editora Grafset, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**, v.12, n.1, pp.98-109, Jan/Abr. 2012. Disponível em <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/gomes.pdf>. Acesso em 25/10/2013 Às 15hs06min.

LIRA, Silvano Fidelis de. **Memória e sensibilidades, narrativas que contam vidas – histórias do ciclo do agave em Cubati - PB (1950-1980)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012.

MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. Professores: entre saberes e práticas. **Educação & Sociedade**, ano 22, nº 74, Abril/2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a08v2274.pdf>. Acesso em 25/10/2013 Às 16hs06min.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História, metodologia, memória.** – 1. ed., 1^a reimpressão – São Paulo: Contexto, 2010.

NADAI, Elza. O ensino de história e a “pedagogia do cidadão.” In; PINKY, Jaime (org.). **O ensino de história e a criação do fato.** São Paulo: Contexto, 2012.

OLIVEIRA, Iranilson. Buriti; BURITI, Catarina Oliveira. **Paraíba. Meu passado, meu presente.** 3. ed. Curitiba: Base, 2011. v. 1.

SAMUEL, Raphael. História local e história oral. Tradução de Zena Winoma Eisenberg. **Revista brasileira de história.** São Paulo, v. 9, nº 19, set 1989/fev. 1990.

SILVA, Aline Fernanda Souto Costa. **Nas memórias de professoras:** redes de saberes que representam a história da educação em Cubati. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012.

SILVA, Francisco Ribeiro da. **História local:** objetivos, métodos e fontes. Disponível em <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/3226.pdf>. Acesso em 25/10/2013 Às 15hs32min.